

REVISTA
**DIÁLOGO
EDUCACIONAL**

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Pedagogia Histórico-Crítica e Institutos Federais: fundamentos e disputas no Ensino Médio Integrado

Historical-Critical Pedagogy and Federal Institutes: foundations and disputes in Integrated Secondary Education

Pedagogía Histórico-Crítica y Institutos Federales: fundamentos y disputas en la Educación Media Integrada

Priscila Freitas de Souza ^[a] 

Januária, PR, Brasil

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Maria Amélia Dalvi ^[b] 

Vitória, ES, Brasil

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Como citar: SOUZA, P. F. de; DALVI, M. A. Pedagogia Histórico-Crítica e Institutos Federais: fundamentos e disputas no Ensino Médio Integrado. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. 439-454, jan./mar. 2026.
<https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.DS17>

Resumo

O Novo Ensino Médio reconfigurou o cenário educacional brasileiro, acirrando disputas teórico-políticas sobre a função social da escola pública e os objetivos da formação escolar. Nesse contexto, os Institutos Federais (IFs) buscam se destacar como espaços de resistência ao sustentarem o Ensino Médio Integrado como política formativa que visa à formação humana integral, em oposição aos princípios, paradigmas, teorizações em sintonia com o contexto neoliberal que sustenta o individualismo e a lógica mercadológica. Este artigo busca analisar a influência da Pedagogia histórico-crítica (PHC) em formulações teóricas e práticas educativas desenvolvidas nos IFs entre 2021 e 2025. Para tanto, desenvolve-se uma revisão teórico-bibliográfica analítico-interpretativa, com base no materialismo histórico-dialético, envolvendo cinquenta produções acadêmicas do período.

^[a] Doutoranda em Educação, e-mail: priscila.souza@ifnmg.edu.br

^[b] Doutora em Educação, e-mail: maria.dalvi@ufes.br

Os resultados indicam que a PHC constitui referencial teórico-pedagógico central na consolidação de propostas curriculares integradas, ao reafirmar o trabalho como princípio educativo, a importância da mediação docente, o conhecimento científico, artístico e filosófico como nuclear e a escola como espaço privilegiado de elevação da consciência crítica. Conclui-se que a apropriação da PHC nos IFs, embora permeada por contradições, desafios e tensões, contribui para a disputa de um projeto educativo orientado à emancipação humana e à defesa da escola pública como bem social e direito universal.

Palavras-chave: Currículo integrado. Educação profissional e tecnológica. Formação humana integral. Institutos Federais. Pedagogia Histórico-Crítica.

Abstract

The New High School reform reconfigured the Brazilian educational landscape, intensifying theoretical and political disputes regarding the social function of public schools and the aims of schooling. In this context, the Federal Institutes (IFs) seek to stand out as spaces of resistance by upholding Integrated High School as an educational policy aimed at comprehensive human formation, in opposition to principles, paradigms, and theoretical frameworks aligned with the neoliberal context that sustains individualism and market-driven logic. This article aims to analyze the influence of Historical-Critical Pedagogy (HCP) on theoretical formulations and educational practices developed within the IFs between 2021 and 2025. To this end, an analytical-interpretative theoretical-bibliographic review was conducted, grounded in historical-dialectical materialism, encompassing fifty academic works from the period. The results indicate that HCP constitutes a central theoretical-pedagogical framework in consolidating integrated curricular proposals, reaffirming work as an educational principle, the importance of teacher mediation, scientific, artistic, and philosophical knowledge as core elements, and the school as a privileged space for the development of critical consciousness. It is concluded that the appropriation of HCP within the IFs, although permeated by contradictions, challenges, and tensions, contributes to advancing an educational project oriented toward human emancipation and the defense of public education as a social good and universal right.

Keywords: Critical education. Federal Institutes. Historical-Critical Pedagogy. Human development. Integrated curriculum.

Resumen

La Nueva Enseñanza Media reconfiguró el escenario educativo brasileño, intensificando disputas teórico-políticas sobre la función social de la escuela pública y los objetivos de la formación escolar. En este contexto, los Institutos Federales (IFs) buscan destacarse como espacios de resistencia al sostener la Enseñanza Media Integrada como política formativa orientada a la formación humana integral, en oposición a principios, paradigmas y teorizaciones en sintonía con el contexto neoliberal que sustenta el individualismo y la lógica mercantil. Este artículo tiene como objetivo analizar la influencia de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) en formulaciones teóricas y prácticas educativas desarrolladas en los IFs entre 2021 y 2025. Para ello, se desarrolla una revisión teórico-bibliográfica analítico-interpretativa, basada en el materialismo histórico-dialéctico, que abarca cincuenta producciones académicas del período. Los resultados indican que la PHC constituye un referente teórico-pedagógico central en la consolidación de propuestas curriculares integradas, al reafirmar el trabajo como principio educativo, la importancia de la mediación docente, el conocimiento científico, artístico y filosófico como núcleo, y la escuela como espacio privilegiado de elevación de la conciencia crítica. Se concluye que la apropiación de la PHC en los IFs, aunque atravesada por contradicciones, desafíos y tensiones, contribuye a la disputa por un proyecto educativo orientado a la emancipación humana y a la defensa de la escuela pública como bien social y derecho universal.

Palabras clave: Currículo integrado. Desarrollo humano integral. Educación profesional y tecnológica. Institutos Federales. Pedagogía Histórico-Crítica.

Introdução

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) pela Lei nº 11.892/2008 constituiu um marco na política educacional brasileira ao estabelecer uma rede pública federal de educação profissional e tecnológica orientada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a democratização do acesso ao conhecimento científico. Contudo, nas últimas décadas, o projeto formativo dos IFs tem sido tensionado por reformas educacionais de orientação neoliberal, que reforçam a lógica das competências, a flexibilização curricular e a subordinação da educação às demandas imediatas do mercado de trabalho, que fragilizam o princípio de defesa da formação omnilateral.

Nesse cenário, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), inicialmente formulada por Dermeval Saviani e aprofundada por Newton Duarte e outros autores marxistas, mas ainda em pleno desenvolvimento, emerge como um referencial teórico-metodológico relevante para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tal perspectiva afirma o trabalho como princípio educativo, a importância da mediação docente, o conhecimento científico, artístico e filosófico como nuclear e a escola como espaço privilegiado de elevação da consciência crítica, contrapondo-se às pedagogias hegemônicas.

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura especializada, como a PHC tem sido mobilizada nas pesquisas e práticas acadêmicas vinculadas aos IFs no período de 2021 a 2025¹. Busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira e com quais implicações a PHC tem contribuído para o projeto educativo dos IFs?²

A metodologia compreendeu na busca sistemática em bases e repositórios nacionais (BDTD/IBICT, Capes Periódicos, SciELO, Google Scholar e acervos institucionais dos IFs), seguindo rigorosamente o protocolo PRISMA, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de cinquenta produções acadêmicas — entre teses, dissertações, artigos científicos, capítulos e produtos educacionais — que tratam explicitamente da PHC no contexto da EPT ou dos IFs. Os procedimentos serão detalhados na seção “3. Metodologia da revisão”.

A análise ocorreu em três etapas — leitura exploratória, classificação temática e síntese interpretativa — articulando os achados às categorias teóricas de Dermeval Saviani, Newton Duarte e João Luiz Gasparin.

As obras selecionadas foram analisadas quanto aos fundamentos teóricos, às abordagens metodológicas, às temáticas recorrentes e às contribuições para a prática pedagógica e para o debate político-educacional da rede federal.

2. Fundamentos Teóricos: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação dos Trabalhadores

A Pedagogia Histórico-Crítica, formulada inicialmente por Dermeval Saviani a partir da década de 1980, insere-se na ampla e internamente diversificada tradição marxista de análise da educação. Para Saviani (2013, p. 65), “a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens”. Nessa perspectiva, o conhecimento escolar não é visto como mero instrumento de adaptação, mas como mediação fundamental para a apropriação crítica da cultura e a transformação da realidade social.

¹ O ano de 2021 foi tomado como marco inicial do período definido para o levantamento bibliográfico porque é neste momento que as redes e escolas de ensino médio estavam se organizando para a implementação do então Novo Ensino Médio (também conhecido como contrarreforma do Ensino Médio), haja vista que a Lei 13.415/2017 entrou em vigor imediatamente após sua sanção, mas determinou um prazo de cinco anos (a partir de 2017) para que os sistemas de ensino se adaptassem. Considerando, então, que a partir de 2022 as mudanças se tornaram compulsórias, o ano de 2021 foi de intensa produção intelectual consoante a esse nível de ensino. O marco final está em 2025 por dois motivos: o primeiro é que, em 2024, uma nova legislação (Lei nº 14.945/2024) foi sancionada, promovendo ajustes e uma “minirreforma” nas diretrizes do Ensino Médio, com previsão de novas mudanças a partir de 2025; e o segundo motivo é que se trata do momento de constituição do *corpus*, o que confere atualidade ao levantamento.

² Parte da revisão textual e adequação às normas seguiu sugestões assistidas por ferramenta de IA (Perplexity), sob curadoria e validação das autoras, que se responsabilizam integralmente pelos argumentos e pela precisão conceitual do conteúdo.

Newton Duarte (2016) aprofunda essa concepção ao defender que a escola deve possibilitar ao estudante a ascensão do senso comum à consciência filosófica, por meio do acesso sistematizado aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade. Essa ideia central, de inspiração gramsciana, articula-se à noção de formação omnilateral, que compreende o desenvolvimento de todas as dimensões humanas — intelectual, moral, estética, técnica e política — em oposição à formação unilateral imposta pela divisão capitalista do trabalho.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, o diálogo entre a Pedagogia Histórico-Crítica e o pensamento marxista consolidou-se por meio de autores como Duarte (2021), Saviani (2019), Moura (2018), Nosella (2017), Ramos (2014), Ciavatta (2012), Frigotto (2010) e Pistrak (2000), que defendem a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a escola unitária, fundamentos essenciais para a construção do currículo integrado nos Institutos Federais.

De acordo com Duarte (2021, p. 23), a educação profissional sob a ótica da PHC “não deve formar o técnico que se adapta, mas o trabalhador que compreende criticamente a totalidade do processo produtivo e as contradições que o constituem”. É nesse horizonte que se inscrevem as investigações recentes sobre a presença da PHC nos IFs, especialmente após a consolidação do Novo Ensino Médio (2017–2022) e as críticas à contrarreforma do Ensino Médio Integrado (EMI), que evidenciaram o embate entre concepções formativas antagônicas.

3. Metodologia da revisão

A presente pesquisa realiza uma revisão teórico-bibliográfica analítico-interpretativa e adota, como procedimento, uma revisão integrativa da literatura, modalidade que possibilita reunir, examinar e sintetizar criticamente evidências teóricas e empíricas sobre um determinado fenômeno, construindo um panorama abrangente e sistematizado do conhecimento produzido (Whittemore; Knafl, 2005; Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Essa abordagem é especialmente pertinente para identificar avanços conceituais, lacunas investigativas e tendências emergentes, tendo como objeto as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) no âmbito das pesquisas que concernem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Todo o processo é inspirado pela dialética como lógica e teoria do conhecimento, o que implica compreender a produção acadêmica em suas múltiplas determinações, sua historicidade, contradições e mediações, situando-a no contexto mais amplo dos antagonismos sócio-político-econômico-culturais que se manifestam, entre outros, como disputas teórico-pedagógicas presentes na Educação Profissional e Tecnológica.

3.1 Procedimentos de busca e seleção: protocolo PRISMA³

Para garantir transparência e replicabilidade, os procedimentos de busca e seleção seguiram rigorosamente o protocolo PRISMA. A Figura 1 ilustra o fluxo completo das quatro fases: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Na Fase 1 foi feita a identificação, na qual a *string* de busca foi desenvolvida para abranger os conceitos centrais “Pedagogia Histórico-Crítica” e “Institutos Federais/Educação Profissional”, com seus sinônimos e variações. A busca foi realizada entre os dias 15 e 20 de outubro de 2025, e abrange o período de 2021 a 2025, para capturar a produção mais recente e consolidada.

Para a busca nas bases, utilizou-se uma *string* estruturada com operadores booleanos, combinando descritores em português e inglês: (“Pedagogia histórico-crítica” OR “*Historical-Critical Pedagogy*”) AND (“Institutos Federais” OR “*Federal Institutes*” OR “Educação Profissional e Tecnológica”). Tal estratégia permitiu identificar publicações diretamente relacionadas ao objeto investigado, assegurando abrangência e precisão na coleta.

³ Este estudo seguiu diretrizes adaptadas do protocolo PRISMA, sob as especificidades da revisão analítico-interpretativa em educação. Embora não configure revisão sistemática *stricto sensu*, adotaram-se procedimentos de rastreabilidade, triagem, elegibilidade e transparência no processo de seleção das fontes.

Esta *string* foi adaptada para a sintaxe específica de cada base de dados consultada:

- BDTD/IBICT: Busca por termos nos campos "Resumo" e "Palavras-chave".
- Capes Periódicos: Busca avançada com os mesmos descritores.
- SciELO Brasil: Utilizada a *string* acima no campo de busca padrão.
- Google Scholar: Busca por termos-chave entre aspas, limitada aos primeiros 200 resultados por relevância.
- Repositórios Institucionais (IFs e Universidades): Busca pelos termos principais no campo de metadados.

Na Fase 2 foi feita a triagem, na qual todos os registros foram consolidados em uma planilha única no *software* Zotero para remoção de duplicatas. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão com base na leitura de títulos e resumos.

Os critérios de inclusão foram três: CI1: Produções acadêmicas (artigos, teses, dissertações, etc.) publicadas entre 2021-2025; CI2: Foco explícito na Pedagogia Histórico-Crítica como referencial teórico ou metodológico; CI3: Contexto de investigação ou aplicação situado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Já os critérios de exclusão foram quatro: CE1: Produções que apenas mencionam a PHC de modo periférico; CE2: Trabalhos duplicados; CE3: Materiais não acadêmicos ou de caráter meramente descritivo/institucional; CE4: Texto completo indisponível online.

A terceira fase foi de elegibilidade, na qual os textos completos dos estudos potencialmente relevantes foram recuperados e submetidos a uma avaliação de atendimento aos critérios pré-estabelecidos: menção clara à PHC e relação direta à EPT/IFs.

Por fim, na fase quatro, fez-se a inclusão dos estudos que atenderam a todos os critérios após a leitura integral, os quais compuseram o *corpus* final da revisão.

Tabela 1- Etapas PRISMA aplicadas

Etapa	Descrição	Número
Registros identificados via bases	BDTD, SciELO, Capes, Repositórios IFs	372
Registros identificados por outras fontes	Google Scholar, redes acadêmicas	114
TOTAL INICIAL		486
Registros após remoção de duplicadas	Remoção automática + conferência manual	412
Registros triados por título e resumo	Critérios de aderência temática	159
Textos lidos integralmente	Critérios de inclusão/exclusão aplicados	78
Estudos excluídos após leitura integral	Mencionavam PHC sem utilizá-la; estudos não EPT/IFs	28
ESTUDOS INCLUÍDOS NA SÍNTESE FINAL	<i>Corpus</i> aprovado	50

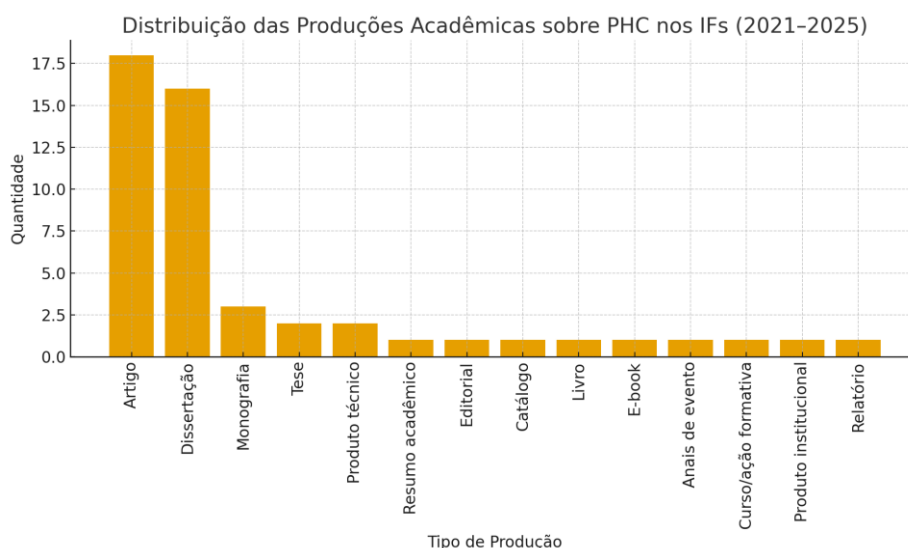
Fonte: Elaboração própria. ⁴

3.2 Corpus e organização dos dados

Após a triagem, o *corpus* final reuniu 50 trabalhos acadêmicos, distribuídos da seguinte forma:

⁴ Organização visual assistida por IA (ChatGPT), com validação integral pelas autoras.

Imagem 1 – Gráfico dos tipos de produções analisadas



Fonte: Elaboração própria (2025).⁵

Quanto à distribuição institucional, verificou-se que os IFs concentram mais da metade das pesquisas (56%), especialmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). As demais produções são oriundas de universidades federais e estaduais, com destaque para a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), que mantêm grupos de pesquisa consolidados em Pedagogia Histórico-Crítica.

Ainda que 50 estudos tenham sido mapeados, são discutidos no corpo do texto aqueles cuja densidade teórico-crítica e aderência às categorias histórico-críticas mais contribuem para compreender os desafios e possibilidades da formação linguística e literária no EMI. A tabela analítica completa encontra-se em Apêndice.

3.3. Estratégia de análise

A análise dos dados foi realizada em três etapas: I - leitura exploratória e identificação de palavras-chave e objetivos de pesquisa; II - classificação temática, agrupando os estudos em quatro eixos (formação docente e prática pedagógica; currículo integrado e fundamentos do trabalho educativo; gestão, política e resistência institucional; experiências didáticas e material didático com base na PHC); III - síntese interpretativa, articulação das categorias encontradas com os referenciais de Saviani (2013), Duarte (2016, 2021) e Gasparin (2009)⁶, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Categorias analíticas da revisão sobre a Pedagogia Histórico-Crítica nos Institutos Federais (2021–2025)

Categoria	Descrição conceitual	Elementos observáveis	Indicadores de análise
Fundamentos Ontológicos e Epistemológicos	Princípios filosóficos e teóricos que sustentam a PHC, articulando ser humano, trabalho,	Centralidade do conhecimento científico; crítica ao espontaneísmo e pedagogia das	Fundamentação em Saviani e Duarte; concepção de formação humana integral; compreensão da escola como

⁵ Gráfico elaborado com apoio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), com base em dados previamente organizados e validados pelas autoras.

⁶ Embora haja discussões (Galvão, Lavoura e Martins, 2019; Marsiglia, Martins e Lavoura, 2019) quanto à impertinência da apropriação que Gasparin (2009) realiza das propostas metodológicas da pedagogia histórico-crítica, por sua ampla difusão o autor é tomado como central, neste trabalho, para a síntese interpretativa.

Categoria	Descrição conceitual	Elementos observáveis	Indicadores de análise
	conhecimento e educação na perspectiva marxista.	competências; defesa da mediação docente.	mediação; uso explícito do materialismo histórico-dialético.
Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	Estrutura curricular e práticas didático-metodológicas fundamentadas na PHC.	Utilização do método da PHC; integração teoria-prática; interdisciplinaridade crítica; fragmentação curricular.	Aplicação dos “cinco passos” ⁷ da PHC; planejamento didático sistematizado; análise crítica da BNCC e itinerários formativos.
Formação Docente e Desenvolvimento Profissional	Processos formativos e mediações pedagógicas orientadas pela PHC.	Formação inicial e continuada crítica; práticas reflexivas ⁸ ; articulação teoria-prática.	Ações formativas fundamentadas na PHC; mediação docente ativa; reflexão ⁹ crítica sobre práticas pedagógicas.
Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia	Relação entre trabalho humano, conhecimento científico, cultura e tecnologia na formação integral.	Trabalho como princípio educativo; articulação ciência-cultura-trabalho; crítica ao tecnicismo e ao produtivismo.	Análises que conectem ciência, tecnologia e cultura; abordagem crítica da tecnologia; ênfase na omnilateralidade.
Política Educacional e Projeto Formativo dos IFs	Disputas ideológicas e políticas sobre o papel dos IFs e da EPT.	Crítica às reformas neoliberais; defesa da escola unitária; análise do marco legal da EPT.	Discussão da Lei 11.892/2008; defesa da EPT pública, crítica e emancipadora; problematização de políticas como BNCC e NEM.

Fonte: Elaboração própria (2025).¹⁰

A metodologia adotada buscou, portanto, não apenas mapear a frequência de temas, mas também compreender o movimento teórico-político que expressa a permanência e renovação da PHC no interior dos IFs.

4. Panorama da produção acadêmica (2021–2025)

O levantamento revela uma intensificação significativa da presença da PHC nas pesquisas sobre os IFs a partir de 2021, por coincidir com dois fatores conjunturais: a consolidação das críticas ao Novo Ensino Médio (NEM) e suas repercussões no Ensino Médio Integrado (EMI) e a ampliação dos debates sobre formação humana integral e currículo integrado, impulsionados pelos grupos de pesquisa vinculados à Rede Federal e ao GT 9 da ANPEd, Trabalho e Educação¹¹.

De modo geral, a produção recente reafirma a centralidade dos seguintes temas:

- Formação docente e mediação de conhecimento científico*: os estudos enfatizam a necessidade de reconfigurar os programas de formação inicial e continuada nos IFs, tendo a PHC como fundamento filosófico e metodológico. Há destaque para as contribuições de Duarte (2016) e Saviani (2013) na superação das pedagogias do “aprender a aprender”;
- Currículo integrado e trabalho como princípio educativo*: as pesquisas analisam projetos político-pedagógicos e práticas interdisciplinares nos cursos técnicos integrados, apontando a PHC como base teórica para integrar ciência, cultura e trabalho;
- Dimensão política: resistência, disputa e contrarreforma*: diversos trabalhos discutem a PHC como instrumento de resistência ao esvaziamento curricular e à mercantilização da educação profissional;
- Relatos de práticas com base na metodologia histórico-crítica*: alguns estudos descrevem práticas concretas inspiradas na PHC, tais como elaboração de sequências didáticas, projetos integradores e metodologias críticas de ensino.

⁷ Trata-se, aqui, de um ruído na elaboração teórica do método pedagógico histórico-crítico, no âmbito da didática geral, e sua divulgação, como se pode observar pela consideração de Gasparin (2009); Galvão, Lavoura e Martins (2019); Marsiglia, Martins e Lavoura (2019). Em termos da didática de disciplinas específicas, as meta-análises de Almeida (2021) e Almeida e Dalvi (2024) são consoantes à (im)pertinência na apropriação do método pedagógico histórico-crítico no âmbito de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto-sensu* sobre o ensino de literatura que declaravam utilizar a pedagogia histórico-crítica e, assim, uma didática histórico-crítica.

⁸ Aqui é importante diferenciar práticas reflexivas da teoria do professor reflexivo, tal como discutem Barbosa e Fernandes (2018).

⁹ Vide nota anterior.

¹⁰ Esta tabela foi sistematizada e formatada com o apoio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), a partir de dados, critérios e categorias definidas pela autora. Todo conteúdo foi conferido, revisado e validado manualmente, garantindo fidedignidade metodológica e aderência teórico-científica.

¹¹ Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

5. Análise crítica e discussão dos resultados

A análise do *corpus* evidencia a consolidação da PHC como referencial teórico-pedagógico e político relevante e crescente nos IFs, constituindo-se como horizonte contra hegemônico frente às pedagogias das competências e às racionalidades gerencial-mercadológicas. Em um cenário permeado por reformas educativas que tendem à flexibilização e à adaptação da formação às demandas imediatas do mercado, a PHC reafirma a centralidade do saber elaborado (científico, artístico e filosófico), do trabalho como princípio educativo e da formação humana omnilateral.

A literatura indica que a PHC tem orientado processos formativos e práticas docentes que compreendem a escola como mediação entre saber científico e realidade social. Cesário (2021), ao analisar programas de formação docente no IFG, destaca que a perspectiva histórico-crítica exige a “compreensão das determinações sociais e a apropriação do conhecimento como instrumento de emancipação” (p. 45). Em diálogo com essa concepção, Silva (2023) demonstra que, no ensino de Matemática, o método dos cinco passos favorece a passagem “da vivência imediata à elaboração conceitual”, reforçando a função ativa da docência (p. 60).

Essa defesa da escola unitária e da centralidade do conhecimento também é evidente em Martini (2024, p. 77), ao alertar que a PHC oferece fundamentos para resistir “ao esvaziamento intelectual da formação e às demandas flexibilizantes do capital” (p. 77). Em Campos e Caliarí (2024, p. 102), identifica-se que a aplicação da PHC na prática docente permite “superar a fragmentação disciplinar por meio da síntese teórica e do trabalho intelectual sistematizado”. (p. 102).

Pesquisas como a de Nunes (2023), no âmbito da Educação do Campo, revelam o potencial da PHC para articular cultura e universalidade, para evitar tanto o localismo quanto a abstração descontextualizada (p. 112). Da mesma forma, Motta (2024) reforça a defesa da formação omnilateral e sublinha que a educação profissional não deve restringir-se ao treinamento operatório, mas integrar “ciência, filosofia, arte e trabalho” (p. 73).

Ainda, trabalhos como o de Assis e Queiroz (2024, p. 41) reforçam a crítica ao pragmatismo pedagógico ao apontarem que a adoção da PHC “implica recuperar a primazia do saber objetivo como base da autonomia intelectual” (p. 41). Essa orientação coincide com o Relatório Capes (2025, p. 14), que identifica “avanços na incorporação de referenciais críticos nos IFs, embora ainda em disputa com lógicas neoliberais e gerencialistas” (p. 14).

Cabe ressaltar que uma das principais limitações percebida relaciona-se à concentração das pesquisas e práticas da PHC nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com abrangência reduzida em IFs do Norte e Nordeste. Essa regionalização prejudica a generalização dos resultados e a compreensão das especificidades culturais, sociais e econômicas que permeiam essas regiões, onde desafios particulares podem exigir adaptações curriculares e pedagógicas específicas (Saviani, 2019).

5.1 Formação docente e mediação do conhecimento científico

A literatura revela que a formação docente figura como dimensão estruturante para a efetivação da PHC nos Institutos Federais. Nos trabalhos analisados, há consenso de que a docência sob uma perspectiva histórico-crítica exige muito mais que domínio técnico-operacional: demanda sólida formação teórica, compreensão das determinações sócio-históricas que conformam a prática educativa e capacidade de orientar o processo pedagógico a partir de objetivos formativos emancipadores (Cesário, 2021).

Nessa direção, Saviani (2013, p. 73) enfatiza que “ensinar é um ato político” (p. 73), e que cabe ao professor assumir papel ativo na mediação entre a cultura científica e a realidade social. Duarte (2016, p. 51) complementa tal compreensão ao afirmar que o educador, ao dominar o conhecimento teórico e filosófico, “possibilita aos estudantes a superação da consciência ingênua, promovendo o desenvolvimento de formas superiores de consciência” (p. 51). Isso pressupõe, portanto, que o professor dos IFs seja compreendido como intelectual orgânico, capaz de dirigir intencionalmente o ensino a partir de finalidades humanizadoras.

Os estudos analisados mostram iniciativas de aperfeiçoamento dos professores que articulam estudo teórico sistemático, planejamento didático e socialização de práticas, o que indica movimentos institucionais de consolidação da PHC como referência (Cesário, 2021; Martini, 2024). Todavia, identificam-se também obstáculos estruturais, tais como: fragmentação curricular, intensificação do trabalho docente, falta de tempo institucional para estudo e planejamento coletivo, e ausência de políticas permanentes que sustentem núcleos de formação crítico-marxista.

Assim, os dados sugerem que, embora haja avanços significativos, a consolidação da PHC como base da formação docente ainda depende da institucionalização de coletivos de estudo-planejamento-reflexão, de políticas de valorização do trabalho docente e de mecanismos que assegurem tempo pedagógico protegido para o estudo e a pesquisa, entendidos como dimensões formativas essenciais da prática educativa crítica.

5.2 Currículo integrado e trabalho como princípio educativo

O segundo eixo evidencia convergência quanto à centralidade do currículo integrado como fundamento da formação oferecida pelos IFs. Os estudos situam esse princípio na tradição marxista de escola unitária (Saviani, 2007) e reafirmam que o trabalho, entendido como atividade humana fundante, constitui base ontológica para a organização curricular, superando dicotomias entre formação geral e técnica.

Nesse contexto, a metodologia dos “cinco passos” da PHC proposta por Gasparin (2009) – em que pesem as contradições e limites pontuados a partir dos estudos de Galvão, Lavoura e Martins (2019); Marsiglia, Martins e Lavoura (2019); Almeida (2021); Almeida e Dalvi (2024) – aparece como mediação teórico-metodológica amplamente adotada, operando a passagem da experiência concreta à elaboração conceitual. Pesquisas empíricas em áreas como Matemática, Ciências Humanas e Educação Profissional demonstram que tal estrutura didática promove maior capacidade de síntese e apreensão conceitual profunda (Silva, 2023; Campos; Caliari, 2024), favorecendo a elevação cultural e a superação da abordagem instrumental do conhecimento.

Por outro lado, identificam-se tensões produzidas pelas políticas curriculares recentes, especialmente pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, cujos princípios teóricos se filiam à pedagogia das competências, produzindo fragmentação do saber e esvaziamento teórico (Martini, 2024). Nesse sentido, os estudos apontam o currículo integrado orientado pela PHC como estratégia de resistência e de reafirmação do compromisso dos IFs com a formação humana omnilateral (Duarte, 2021).

Em síntese, o material analisado converge para a compreensão de que o currículo integrado, quando referenciado na PHC, constitui possibilidade real de integração entre ciência, trabalho e cultura, desde que acompanhado de mediação docente intencional, tempo pedagógico adequado e forte ancoragem teórica.

5.3 Dimensão política: resistência, disputa e contrarreforma

Os estudos também revelam que a adoção da PHC nos IFs não se limita ao campo didático-pedagógico, uma vez que situa-se no centro de uma disputa política mais ampla sobre o projeto de educação pública no Brasil. Saviani (2019) interpreta as reformas educacionais recentes (como o Novo Ensino Médio e mudanças na EPT) como parte de um movimento contrarreformista, que busca subordinar a escola às demandas imediatas do mercado e reduzir a função social da educação à adaptação técnica da força de trabalho.

Nesse movimento, a PHC surge como projeto contra hegemônico, que afirma o papel da escola na formação da consciência crítica e na apropriação da cultura universal (Tonet, 2012; Nosella, 2017). Autores como Assis e Queiroz (2024) reforçam que a superação da pedagogia das competências implica recolocar o saber objetivo no centro da prática educativa, rompendo com o pragmatismo que desresponsabiliza a escola pela formação intelectual.

Além disso, os estudos apontam para a existência de práticas de militância acadêmica e política nos IFs, articuladas a coletivos como a Fórum Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (FNEPT), GTs da ANPEd e redes

críticas da Rede Federal, indicando que a defesa da PHC tem implicado ações orgânicas de mobilização e enfrentamento ao desmonte da EPT pública (Capes, 2025).

Assim, os resultados permitem afirmar que a PHC não opera apenas como teoria pedagógica: atua como projeto político-educacional de resistência, orientando ações coletivas e reivindicando uma educação como direito social e prática social emancipadora.

5.4 Relatos de práticas com base na metodologia histórico-crítica

Os relatos de práticas identificados no *corpus* indicam um movimento de operacionalização didática da PHC nos IFs, em geral seguindo a lógica dos “cinco passos” (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final) proposta por Gasparin (2009). Em termos de configuração pedagógica, prevalecem: sequências didáticas orientadas por problemas socialmente relevantes; projetos integradores que articulam componentes da formação geral e técnica; e formação em serviço com estudo dirigido de autores emblemáticos da PHC, tais como Saviani e Duarte, seguido de planejamento e intervenção em sala.

No conjunto dos estudos empíricos, três padrões se destacam. Primeiro, a mediação docente figura como condição para a passagem da experiência imediata à elaboração conceitual, evidência recorrente em investigações de ensino de Matemática e Ciências que modelam a aula segundo a PHC (Silva, 2023; Viana, 2024; Guimarães, 2025). Segundo, a organização do trabalho pedagógico por unidades de estudo e problemas estruturantes tende a reduzir a fragmentação disciplinar e a reforçar a síntese teórica (Campos; Caliari, 2024). Terceiro, experiências de formação continuada com estudos orientados e planejamento coletivo favorecem o enraizamento da PHC para além de iniciativas individuais (Cesário, 2021; Martini, 2024).

Quanto aos resultados declarados, os relatos convergem em: (i) ampliação do vocabulário conceitual dos estudantes e melhor desempenho em atividades de generalização teórica (Silva, 2023; Viana, 2024); (ii) maior capacidade de explicação de fenômenos técnicos e sociais quando o conhecimento científico é tratado como mediação (Guimarães, 2025); e (iii) fortalecimento da autonomia intelectual em contextos que articulam trabalho, ciência e cultura (Motta, 2024; Nunes, 2023). Em áreas de Linguagens e Ciências Humanas, os relatos indicam ganhos notáveis na argumentação e na análise crítica de práticas sociais, desde que a instrumentalização conceitual não seja substituída por atividades apenas vivenciais (Campos; Caliari, 2024).

Persistem, entretanto, limites institucionais: a) descontinuidade de programas formativos e sobrecarga de trabalho docente dificultam o ciclo completo dos “cinco passos” (Gasparin, 2009); b) pressões curriculares derivadas do NEM/BNCC tensionam o tempo didático e induzem a retomadas abreviadas da catarse; c) escassez de avaliações longitudinais impede mensurar efeitos duradouros das intervenções (Martini, 2024; Capes, 2025). Tais limites reforçam a necessidade de políticas que assegurem tempo pedagógico, formação continuada com estudo teórico sistemático e monitoramento de médio prazo das experiências.

Em termos de recomendação, os relatos mais consistentes convergem para três frentes: (1) institucionalizar coletivos de estudo-planejamento-intervenção com base em Saviani, Duarte e Gasparin (Cesário, 2021; Duarte, 2021); (2) adotar matrizes de unidade didática que explicitem o encadeamento dos “cinco passos” e seus indicadores de aprendizagem (Silva, 2023; Viana, 2024); e (3) consolidar projetos integradores com problemas socialmente significativos que articulem formação geral e técnica (Campos; Caliari, 2024; Guimarães, 2025), assegurando avaliação processual e momentos formais de catarse.

Em suma, os relatos de práticas confirmam a viabilidade e a potência formativa da metodologia histórico-crítica no cotidiano dos IFs, desde que ancorada em mediações docentes conscientes, tempo didático protegido e desenho curricular que trate o conhecimento como meio de humanização, condições que coadunam com a defesa do currículo integrado e da formação omnilateral (Saviani, 2007; 2013; Duarte, 2016; 2021).

6. Síntese interpretativa

A revisão realizada evidencia que, no período de 2021 a 2025, consolidou-se nos IFs um movimento orgânico de apropriação e aprofundamento da PHC, compreendida simultaneamente como teoria da educação, projeto político-pedagógico e método de intervenção prática. A partir das categorias analíticas definidas, observa-se que os estudos reafirmam a importância dos fundamentos ontológicos e epistemológicos da PHC como base para uma formação fundada na objetivação do conhecimento científico, na crítica ao espontaneísmo e na compreensão materialista do processo educativo. As pesquisas demonstram que a escola (e, em particular, os IFs) é concebida como espaço de elevação cultural e formação humana omnilateral, em que conhecimento, trabalho e cultura se articulam dialeticamente, em consonância com aquilo que defendem autores como Saviani, 2013, Duarte, 2016; Cesário, 2021.

No eixo relativo ao currículo e à organização do trabalho pedagógico, os trabalhos indicam que experiências formativas baseadas na PHC oferecem diretrizes metodológicas capazes de superar práticas fragmentadas e logicistas, fortalecendo o currículo integrado como mediação entre ciência, técnica e realidade social. Evidências empíricas mostram que estudantes submetidos a sequências didáticas histórico-críticas avançam na capacidade de generalização, argumentação e compreensão conceitual (Silva, 2023; Viana, 2024; Guimarães, 2025). Ao mesmo tempo, os estudos denunciam que a pedagogia das competências e o Novo Ensino Médio representam ameaças concretas à perspectiva unitária de formação, reforçando a necessidade de resistência teórico-prática no âmbito da EPT.

Quanto à formação docente e desenvolvimento profissional, os achados indicam que a implementação consistente da PHC depende da existência de coletivos de estudo, planejamento sistematizado e espaços institucionalizados de reflexão teórico-metodológica. Professores que participaram de processos formativos orientados pela PHC relatam maior clareza na mediação dos conteúdos e no papel social da escola, porém as pesquisas também revelam obstáculos estruturais, como intensificação do trabalho docente, falta de tempo institucional para estudo e ausência de políticas permanentes de formação crítica (Cesário, 2021; Martini, 2024).

No que se refere à categoria trabalho, ciência, cultura e tecnologia, os estudos demonstram que a PHC possibilita compreender a tecnologia não como aparato neutro ou mero recurso didático, mas como expressão histórica do trabalho humano e mediação para a humanização. As práticas analisadas mostram que, quando a ciência e a técnica são abordadas em sua historicidade e vinculadas às relações sociais, os estudantes ampliam sua capacidade crítica de interpretar a realidade e compreender os fundamentos dos processos produtivos (Nunes, 2023; Motta, 2024).

Por fim, na categoria política educacional e projeto formativo dos IFs, observa-se uma crescente articulação entre teoria crítica e militância político-pedagógica. Os estudos analisados interpretam as reformas educacionais recentes, como o NEM e as políticas de flexibilização curricular, como movimentos de contrarreforma que buscam reduzir a educação à lógica da empregabilidade e do desempenho. Em sentido oposto, os trabalhos sustentam os IFs como espaço estratégico para afirmação da escola pública, democrática e socialmente referenciada, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela formação omnilateral (Saviani, 2019; Assis; Queiroz, 2024; Capes, 2025).

Assim, pode-se afirmar que a produção analisada converge na compreensão de que a Pedagogia Histórico-Crítica não atua como mero referencial metodológico, mas como fundamento ontológico, epistemológico e praxiológico para um projeto educativo de transformação social. A PHC emerge nos IFs como categoria de resistência e de proposição histórica, cuja efetivação depende de mediação docente qualificada, políticas institucionais de formação, coerência curricular e defesa da educação pública como direito social e mediação para emancipação humana.

Como síntese dialética, os resultados indicam três movimentos articulados: consolidação teórica da PHC na produção acadêmica dos IFs; materialização prática e pedagógica, ainda que desigual, em diferentes áreas e *campi*, inclusive em decorrência das contradições na apropriação e divulgação da teoria pedagógica histórico-crítica como fundamento didático do trabalho docente; tensão permanente entre sentidos emancipadores e pressões neoliberais, exigindo luta teórico-política contínua, com risco de “flexibilização” ou imprecisão decorrentes da ampla disseminação da própria teoria da PHC.

Dessa forma, a PHC nos IFs se apresenta como projeto formativo em disputa, que recoloca o trabalho, o conhecimento e a cultura como mediações essenciais da formação humana e reafirma a escola pública como espaço de produção da consciência crítica e da liberdade.

7. Considerações finais

O levantamento realizado evidencia que, no período de 2021 a 2025, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) consolidou-se como um dos referenciais teóricos mais fecundos e politicamente consequentes para o debate educacional no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As pesquisas analisadas reafirmam a atualidade do pensamento de Dermeval Saviani e Newton Duarte, entre outros que têm atuado no desenvolvimento PHC, especialmente em um contexto marcado pela fragmentação curricular e pela tentativa de subordinar a Educação Profissional e Tecnológica às demandas do mercado.

Constata-se que a PHC tem orientado não apenas reflexões teóricas, mas também práticas pedagógicas e formativas que buscam concretizar a premissa do trabalho como princípio educativo com vistas à formação omnilateral. O movimento de incorporação da PHC nos IFs revela a vitalidade de uma pedagogia comprometida com a emancipação humana e com a construção de uma escola unitária, capaz de integrar ciência, cultura e trabalho.

Entretanto, o levantamento também evidencia desafios persistentes: a necessidade de ampliar pesquisas empíricas de longa duração, fortalecer a formação docente crítica e institucionalizar práticas pedagógicas alinhadas ao currículo integrado. Além disso, torna-se urgente aprofundar o diálogo entre a PHC e outras teorias críticas da educação, de modo a potencializar estratégias coletivas de resistência à mercantilização do ensino.

Apesar dos avanços, persistem limites: falta de tempo institucional para estudo coletivo, pressões burocráticas e ausência de políticas estáveis de apoio à formação crítica, como destacam Cesário (2021) e Martini (2024). Contudo, esses limites não anulam o movimento ascendente de consolidação da PHC como fundamento teórico e prático da formação nos IFs. Ao contrário, indicam que o avanço desse paradigma depende da institucionalização de espaços de estudo sistemático, da garantia de condições materiais de trabalho e da construção de projetos político-pedagógicos coerentes com o ideal de formação omnilateral.

Ademais, os achados confirmam que a PHC não permanece apenas no plano declaratório ou retórico: ela se materializa em práticas formativas, curriculares, políticas e didáticas e, ao fazê-lo, explicita sua natureza dialética enquanto teoria da educação e instrumento de luta pela escola pública democrática, como pode ser conferido nos trabalhos listados no Apêndice. A produção analisada demonstra que, nos IFs, a PHC atua na disputa do projeto histórico, cujo horizonte é a emancipação humana e cujo caminho exige mediação docente qualificada, organização curricular crítica e defesa intransigente da educação como direito social.

Saviani (2013, p. 112) reforça que “a educação só se torna verdadeiramente transformadora quando orientada pela luta contra as condições que produzem a desigualdade”. Assim, a presença da PHC nos IFs expressa não apenas um movimento teórico, mas a disputa por um projeto histórico, comprometido com a emancipação humana e a defesa da escola pública; e conclui-se, portanto, que o papel dos IFs na atual conjuntura é duplamente político e pedagógico: resistir à precarização da escola pública e afirmar um projeto educativo orientado pela emancipação humana. Nesse horizonte, a PHC permanece como um fundamento indispensável para repensar a função social da educação e projetar novas formas de organização curricular e de formação docente.

Referências

ALMEIDA, S. P. F. de. *Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino de literatura: uma leitura comparativa de pesquisas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://dspace4.ufes.br/items/b03cd6d5-7ff4-4100-addd-fcc01f10fd7d/full>. Acesso em 08 nov. 2025.

ASSIS, J.; QUEIROZ, F. A pedagogia histórico-crítica e os desafios da formação crítica na Educação Profissional. *Revista Educação & Trabalho*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 37-52, 2024. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1819> Acesso em: 3 nov. 2025.

BARBOSA, S. H. P. B.; FERNANDES, M. C. da S. G. A Teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio de conteúdo. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991744>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ree/v12n1/1982-7179-ree-12-01-6.pdf>. Acesso em 08 nov. 2025.

BARROS, R. T. de; SILVA, L. R. da. A superação do discurso hegemônico na construção de uma educação profissional emancipatória. In: SILVA, C. N. N. da; ROSA, D. dos S. *As bases conceituais da EPT*. Brasília: Nova Padeia, 2021. p.122-131.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/> Acesso em: 3 nov. 2025.

CAPES. *Relatório de acompanhamento da pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpq/permanencia/avaliacoes-anteriores/avaliacao-trienal-2004-1/relatorio-final> Acesso em: 1 nov. 2025.

CAMPOS, M.; CALIARI, L. A pedagogia histórico-crítica e a superação da fragmentação curricular no IF. *Revista HOLOS*, Natal, v. 40, n. 2, p. 95-114, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380232214_A_PEDAGOGIA_HISTORICO_CRITICA_UMA_ALTERNATIVA_PARA_O_ENSINO_DA_HISTORIA_NO_BRASIL Acesso em: 4 nov. 2025.

CESÁRIO, F. B. *A pedagogia histórico-crítica como fundamento da formação docente no IFG*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/930>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CIAVATTA, M. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, S. P. F. de; DALVI, M. A. Compatibilidades e incompatibilidades entre a noção de leitura literária e a pedagogia histórico-crítica. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 179–193, 2024. DOI: 10.9771/gmed.v16i2.61636. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/61636>. Acesso em: 8 nov. 2025.

DUARTE, N. *A individualidade para-si: contribuição à formação humana na perspectiva histórico-crítica*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

DUARTE, N. *Educação escolar e formação humana*. Campinas: Autores Associados, 2021.

FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G.. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. *Fundamentos da Didática Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GUIMARÃES, I. C. C. *A pedagogia histórico-crítica no ensino de Ciências na Educação Profissional*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380232214_A_PEDAGOGIA_HISTORICO_CRITICA_UMA_ALTERNATIVA_PARA_O_ENSINO_DA_HISTORIA_NO_BRASIL Acesso em: 2 nov. 2025.

MARSIGLIA, A. G. C.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 19, p. e019003, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653380. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653380>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MARTINI, T. A. *Competências e PHC: disputas no currículo da Educação Profissional*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/5be8cf19-a440-456e-954d-1a6ea8c990a7> Acesso em: 3 nov. 2025.

MOTTA, L. C. A. *Formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/5694/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Formacao_Professores_Omnilateral_Hist%C3%B3rico_Cr%C3%ADtica.pdf?sequence=1 Acesso em: 5 nov. 2025.

MOURA, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e políticos*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

NOSELLA, P. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Campinas: Autores Associados, 2017.

NUNES, R. Educação do Campo, cultura e PHC na Educação Profissional. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 102–119, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6S89N7H4cTJRZTbnvykF5rt/?format=html&lang=pt> Acesso em: 2 nov. 2025.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RAMOS, M. N. *Políticas curriculares e formação integrada*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, L. A. S. *Contribuições da pedagogia histórico-crítica para o ensino de Matemática e Ciências*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1784?utm_source=chatgpt.com Acesso em 2 nov. 2025.

SOUZA, J. dos S.; MACEDO, J. M. de. Hegemonia da perspectiva pragmática, imediatista e interessada de formação humana na política de educação profissional tecnológica brasileira. *Revista Cocar*, [S. l.], n. 29, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9244>. Acesso em: 8 nov. 2025.

TONET, I. *Educação e emancipação humana*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

VIANA, K. A. C. *Metodologia histórico-crítica no ensino de Matemática: uma experiência no IFG*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/2136/1/Produto%20Educativo_KeniaAssisChavesViana.pdf Acesso em: 3 nov. 2025.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> Acesso em: 3 nov. 2025.

Apêndice

Tabela 3 – Produções Acadêmicas sobre Pedagogia Histórico-Crítica e Institutos Federais (2018–2025)

Nº	Ano	Tipo	Autor(es)	Título	Aderência à PHC
1	2021	Produto técnico	Araújo, R. S.	Produto técnico derivado (IFG)	Sequência formativa baseada na PHC
2	2021	Resumo acadêmico	Francisco, A. C.	Reflexões sobre a PHC	Síntese teórica em contexto IF
3	2021	Dissertação	Santos, Geórgia	Educação Física nos IFs	Abordagens pedagógicas
4	2021	Dissertação	Cesário, F. B.	PHC como fundamento da formação docente (IFG)	Formação docente crítica
5	2021	Artigo	Lagares; Almeida	PHC como projeto de educação pública	Fundamentação política/ontológica
6	2021	Artigo	Neves; Barbosa	PHC na produção da ANPED	Estado do conhecimento
7	2021	Artigo	Lombardi; Fernandes	PHC e Educação do Campo	Omnilateralidade e trabalho
8	2021	Artigo	Moraes; Bortolini; Oliveira; Diemer	Integração curricular pelos discentes do EMI	Práticas pedagógicas
9	2021	Artigo	Aguiar; Santos	Educação escolar na perspectiva da PHC	Escola como mediação
10	2021	Artigo	Lélis; Hora	Organização do trabalho pedagógico na PHC	Didática crítica
11	2021	Editorial	Colares; Lombardi	Apresentação do dossiê PHC (HOLOS)	Marco do campo
12	2021	Artigo	Soares; Galvão	Didática na EI sob PHC	Sequência didática
13	2021	Artigo	Conde	Ativismo e PHC	Práxis crítica
14	2021	Artigo	Autores HOLOS	Ciência, currículo e didática sob PHC	Integração ciência-trabalho-cultura
15	2022	Monografia	Costa (IFES)	Prática crítico-social no 3º ano	Unidade didática PHC
16	2022	Dissertação	Araújo, Erika	Percepção teoria PPCs Nordeste	Análise de PPIs via PHC
17	2022	Tese	Silveira, Samai	Contribuições da PHC para a EPT	Análise documental via PHC
18	2023	Dissertação	Souza, Mário.	Gestão democrática	Gestão escolar e PHC
19	2023	Dissertação	Silva, L. A. S.	PHC no sistema monetário	Sequência crítica
20	2023	Dissertação	Mirón, K. T. S.	Estado do conhecimento – leitura/acessibilidade	Base crítica
21	2023	Monografia	Costa, L. N.	EJA e PHC	EJA e omnilateralidade
22	2023	Monografia	Silva, D. V. S.	Unidade didática em História	DHC aplicada
23	2023	Artigo	Nunes	Educação infantil do campo sob PHC	Território/cultura
24	2023	Artigo	Stadler et al.	Licenciatura em Química e PHC	Estudo institucional
25	2023	Catálogo	CAPES	Catálogo EPT – inclui PHC	Identificação de práticas PHC
26	2023	Livro	Andrade, L. C.	PHC: Notas sobre fundamentos	Obra de referência
27	2023	Artigo	Rodrigues; Molina	PHC nas produções científicas	Revisão da literatura
28	2023	E-book	Andrade, L. C.	Pedagogia Histórico-Crítica (PDF)	Fundamentação e prática
29	2024	Dissertação	Viana, K. A. C.	PHC no ensino de Matemática	Experimento didático

Nº	Ano	Tipo	Autor(es)	Título	Aderência à PHC
30	2024	Dissertação	Matos, D.	PHC + Psicologia histórico-cultural	Saviani + Vygotski
31	2024	Dissertação	Gonçalves, D. F.	PHC e currículo escolar	Organização curricular
32	2024	Dissertação	Tavares, J. R.	Didática Histórico-Crítica – estado	Revisão sistemática
33	2024	Dissertação	Silva, J. P. N.	Formação docente e PHC	Formação continuada
34	2024	Dissertação	Martini, T. A.	Competências × PHC	Crítica à BNCC
35	2024	Dissertação	Motta, L. C. A.	Formação omnilateral e PHC	Didática crítica
36	2024	Artigo	Assis; Queiroz	Fundamentos e contribuições da PHC	Teoria e aplicação
37	2024	Artigo	Campos; Caliari	PHC no ensino de História	Aplicação didática
38	2024	Artigo	LOPES, L. A	Novas diretrizes curriculares para a educação profissional e tecnológica.	PHC x competências profissionais
39	2024	Produto técnico	EduCAPES	Proposta didática PHC	Sequência crítica
40	2024	Anais	IFC	INTERCRITICA	Estudos empíricos PHC
41	2024	Curso	PPGE-IFC	Extensão PHC	Formação docente
42	2024	Tese		Projeto integrador, formação integral	Práticas pedagógicas
43	2024	Produto institucional	IFG	Planejamento PHC	Roteiro pedagógico
44	2025	Dissertação	Guimarães, I. C. C.	PHC no ensino de Ciências	PHC aplicada
45	2025	Dissertação	Natália (IFTO)	PROFEPT – PHC	Educação profissional crítica
46	2025	Artigo	Marques	Ciências e PHC	Didática científica
47	2025	Artigo	Nogueira	Saber sistematizado e PHC	Centralidade do conhecimento
48	2025	Dissertação	EICKHOFF, Anderson	Formação docente licenciatura Química	Didática Histórico-crítica
49	2025	Artigo	IFRN (colab.)	Metodologias crítico-superadoras	Jogos e práxis
50	2025	Relatório	CAPES	Relatório EPT – PHC identificada	Políticas e práticas

Fonte: Elaboração própria (2025).

Editor Responsável/ Responsible Editor: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 10.11.2025 / 11.10.2025

Aprovado/Approved: 24.02.2026 / 02.24.2026